

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

MÁRCIA ARAÚJO DA SILVA FERREIRA

**FÉ, COSTUMES RELIGIOSOS E INTENÇÕES: A FESTA DE NOSSA
SENHORA DA CONCEIÇÃO EM ÁGUA BRANCA – AL (1982-2009).**

DELMIRO GOUVEIA – AL
2022

MÁRCIA ARAÚJO DA SILVA FERREIRA

FÉ, COSTUMES RELIGIOSOS E INTENÇÕES: A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO EM ÁGUA BRANCA – AL (1982-2009).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão, como pré-requisito para a obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva

DELMIRO GOUVEIA – AL

2022

MÁRCIA ARAÚJO DA SILVA FERREIRA

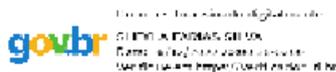
**FÉ, COSTUMES RELIGIOSOS E INTENÇÕES: A FESTA DE NOSSA SENHORA
DA CONCEIÇÃO EM ÁGUA BRANCA – AL (1982-2009).**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Licenciatura Plena em História da
Universidade Federal de Alagoas – Campus do
Sertão, como pré-requisito para a obtenção do
título de Licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva

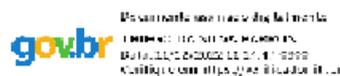
Aprovado em 09 de dezembro de 2022

BANCA EXAMINADORA



Orientadora: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva – UFAL

Prof. Me. Vladimir José Dantas – UFPE/SEDUC-AL



**Prof. Esp. Thiago da Silva Barros – SEMED/OURO BRANCO/AL e SEMED/MAJOR
IZIDORO/AL**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, pela minha vida, por me possibilitar ultrapassar todas as dificuldades e bloqueios durante a minha existência e na construção deste trabalho.

À minha família e em especial aos meus pais, Eva de Oliveira Araújo, e Pedro Manoel, por tudo muito obrigada por cada palavra de apoio e incentivo e amor, quando em meio às adversidades, nunca deixaram que eu desanimasse.

Aos meus irmãos, Adriana Araújo, Maria do Carmo Araújo, Cristiana Araújo, Luana Araújo, e Isaías Araújo pelo companheirismo, proteção e incentivo. Minha filha Milena Araújo e meu esposo Valdecy Ferreira.

Aos colegas de turma, especialmente à Aline Soares, Gessica Mendes, Vitoria Teixeira, Cícera Costa e Andressa Hawana, por todo acolhimento, paciência, colaboração, troca de conhecimento e amizade, obrigada por nunca soltarem minha mão. A Lúcia Pereira, Eloisa Ferreira e Natanael Joaquim, por toda ajuda e incentivo na conclusão deste trabalho. As colegas de trabalho, Daiana, Gerlane e Ceíça, por toda a colaboração.

A todos os professores que diretamente ou indiretamente contribuíram na minha formação. À minha orientadora, Dra. Sheyla Farias, não somente pela paciência e contribuição na construção deste trabalho, a você minha eterna gratidão.

Aos entrevistados, que foram fundamentais nesse processo, pela disponibilidade e troca de histórias. Às demais pessoas que me ajudaram de alguma forma.

RESUMO

O presente trabalho consiste na análise da festa de Nossa Senhora da Conceição na cidade de Água Branca/AL, no período de 1982 a 2009. Com o intuito de compreender os elementos constituintes dos festejos, registrados os momentos mais importantes do novenário. A metodologia utilizada aqui utilizada, consiste em duas etapas: no primeiro momento utilizando fontes primárias, com trabalho de campo, como forma de obter informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, através das entrevistas realizadas. A segunda, em um levantamento bibliográfico para revisão da literatura sobre o tema em discussão. Por fim, constatamos que, a festa de Nossa Senhora da Conceição, ainda que tenhamos notado diversas mudanças religiosas, culturais e socioeconômicas, ainda permanece firme sua tradição e preservando características das memórias de seus ancestrais.

Palavras-Chave: Festa da Padroeira, Água Branca/AL, Devoção.

ABSTRACT

The present work consists of the analysis of the feast of Nossa Senhora da Conceição in the city of Água Branca/AL, from 1982 to 2009. In order to understand the constituent elements of the festivities, the most important moments of the novena were recorded. The methodology used here consists of two stages: at first, using primary sources, with field work, as a way of obtaining necessary information for the development of the research, through the interviews carried out. The second, in a bibliographic survey to review the literature on the topic under discussion. Finally, we found that the feast of Nossa Senhora da Conceição, although we notice several religious, cultural and socioeconomic changes, still maintains its tradition and preserves characteristics of the memories of its ancestors.

KEYWORDS: Feast of the Patroness, Água Branca/AL, Devotion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1- Igreja Nossa Senhora do Rosário em 1938

FIGURA 2- Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Água Branca, AL, em 1921

FIGURA 3- Cerimônia da primeira eucaristia

FIGURA 4- Andores com os santos padroeiros das comunidades

FIGURA 5- Andor de Nossa Senhora da Conceição durante a procissão

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA - AL.	10
3 A CIDADE E SUA DEVOÇÃO RELIGIOSA.	11
4 SOBRE A FESTA E MEMÓRIAS	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
APÊNDICE 1 – ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS COLABORADORES NO ANO DE 2022 EM ÁGUA BRANCA - AL	25

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada: Fé, Costumes Religiosos e Intenções: A Festa De Nossa Senhora Da Conceição em Água Branca/AL (1982-2009). Relata algumas peculiaridades ocorridas nos festejos e vivências católicas no município de Água Branca-Alagoas, é uma festa centenária que ocorre anualmente e é marcada por novenários, procissões, missas, eventos religiosos e possui também eventos sociais como: bingos, e até mesmo shows musicais; estes acontecidos sempre dos dias 28 de novembro com o hasteamento da bandeira ao dia 08 de dezembro com encerramento e procissão, dia de Nossa Senhora da Conceição.

Obtive o desejo de falar sobre essa festa por perceber que não existem tantas informações escritas sobre a mesma, e por ter memórias de minha avó que era devota de Nossa Senhora da Conceição; e trazia eu e minhas primas todos os anos. Lembro-me como se fosse hoje, era um dia feliz de diversão. Recordo também dos parques (a roda gigante, os barcos, os tromba tromba) que tanto movimentam a cidade durante os festejos, do entusiasmo de ver tudo, rever amigos enfim, muitas memórias de quando criança.

Diante dessas memórias seguia o meu interesse em registrar um contexto religioso da população água-branquense, e assim ressaltar a importância que devemos dar às histórias locais.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a composição da festa de Nossa Senhora da Conceição, que ocorre entre os dias 28 de novembro ao dia 08 de dezembro em forma de novenário, na cidade de Água Branca Alagoas no período de 1982-2009, no decorrer desta pesquisa pude ter conhecimento de elementos que integraram a festa ao longo dos anos referidos, identificando nas memórias as características ocorridas durante a festa de Nossa Senhora da Conceição no período acima referido.

O período (1982-2009) em questão foi escolhido por que o Monsenhor Rosevaldo estava a frente da paróquia Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade Água Branca/AL, e durante 28 anos presidiu os festejos e fez com que as comunidades participassem do novenário. O período foi escolhido também a partir das recordações de pessoas que sempre relatam acontecimentos que ocorriam durante os festejos religiosos da cidade.

Dito isso, o presente artigo, se propõe a fazer uma abordagem das memórias sobre a festa de Nossa Senhora da Conceição. Pois essas memórias são de suma importância para que seja analisada como se portam os devotos diante da festa de Nossa Senhora da Conceição. Festa que atrai um número expressivo de fiéis com propósito de agradecer e pedir graças à padroeira.

Ao longo desse artigo pretendo dialogar com algumas pesquisas que foram feitas até o momento sobre religiões e festas populares. Mas, o foco principal será a festa de Nossa Senhora da Conceição em Água Branca. Segundo dados do IBGE o município de Água Branca tem o maior percentual de Católico Apostólico Romano, e mediante a essa informação é de suma importância atentar-se a festa da padroeira com intuito de me aprofundar mais um pouco sobre os ritos feitos durante a festa.

Para que essa pesquisa seja realizada utilizarei referências bibliográficas de alguns autores que trazem conceitos referentes ao estudo aqui realizado. A metodologia escolhida foi a história oral, optei por entrevistas semiestruturadas para coleta de dados. Como metodologia, utilizarei a concepção de Michel Pollak, memória, esquecimento e silêncio (1989), pois para ele as memórias são consideradas fontes históricas porque servem para narrar o passado de uma sociedade; nos embasamos também em Delgado (2010) no livro História oral, memórias tempos e identidades.

Para Delgado (2010, p.22) “As narrativas possuem a potencialidade de fazer viajar o ouvinte através da viagem narrada. Como fontes para construção do conhecimento histórico, seu potencial é inesgotável”.

Os acontecimentos da vida em comunidade, e mesmo das experiências mais solitárias da vida humana, são sinais exteriores, são estímulos para o afloramento de lembranças e reminiscências, que constituem o estofo do tempo da memória: individual, local, comunitária, regional, nacional ou mesmo internacional. (DELGADO, 2010, p,19)

Com tudo almejo com esse trabalho contribuir para a historiografia local para que desperte interesse daqueles que venham ler sobre o assunto. As entrevistas foram realizadas com pessoas que estão ligadas direta ou indiretamente à igreja.

2 BREVE HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE ÁGUA BRANCA - AL.

O município de Água Branca fica localizado no extremo oeste do Estado de Alagoas, com aproximadamente 304 km de distância da capital Maceió. Ao norte faz divisa com o Estado de Pernambuco e o município de Mata Grande – AL, ao sul como os municípios de Delmiro Gouveia – AL e Olho D'Água do Casado – AL e ao leste com Inhapi – AL e Olho D'Água do Casado, e a oeste com o município de Pariconha – AL (SANTOS, 2019, p.30).

Situado na mesorregião do Sertão Alagoano e na microrregião do Alto Sertão, no segundo ponto mais alto do estado de Alagoas, fazem do lugar, um recorte geográfico de clima ameno no verão e inverno chuvoso, com mirantes e cachoeiras, diferenciando-se do restante dos municípios do sertão de Alagoas (SANTOS, 2019, p.30).

A denominação do município originou-se devido às nascentes de águas claras da região. Inicialmente a cidade foi chamada de Matinha de Água Branca, Matinha Pequena e por fim Água Branca.

No XVII, as terras de Água Branca pertenciam à sesmaria de Paulo Afonso, que também compreendia os atuais municípios de Delmiro Gouveia, Pariconha, Olho D'Água do Casado e Piranhas (IBGE, 2022), no Sertão de Alagoas. Sua ocupação aconteceu com a chegada dos três irmãos da família Vieira Sandes, oriundos de Itiúba, povoado próximo a Porto Real do Colégio (IBGE, 2022). Atraído pelas boas pastagens oferecidas pela área da caatinga, e pela riqueza da região serrana, o capitão Faustino Vieira Sandes, com seus irmãos José Vieira Sandes e João Vieira Sandes, instalaram na região a primeira fazenda de gado (SANTOS, 2019, p.29).

A formação econômica do município desde o início esteve atrelada ao meio rural. Até meados do século XX, eram a pecuária, a produção de cana-de-açúcar e a produção agrícola que sustentavam a economia local. O destaque maior nesse período, foi o cultivo da cana-de-açúcar, estima-se que cerca de 50 a 60 engenhos funcionavam principalmente no preparo de rapadura, cachaça, mel e alfenim.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com base no último censo demográfico realizado em 2010, o município tem 19.377 habitantes, entretanto, estima-se que sua população em 2021 seja de 20.263 habitantes (IBGE, 2022).

3 A CIDADE E SUA DEVOÇÃO RELIGIOSA.

Nos últimos tempos é notório que a historiografia brasileira vem cada vez mais aprofundando reflexões sobre a história das religiões. Um exemplo é o grupo que surgiu nas últimas décadas, o CEHILA (Comissão de Estudos de História da Igreja na América Latina) que tem trabalhos voltados para a produção historiográfica da igreja, do Cristianismo e do fenômeno religioso. Com isso, hoje temos um variado leque de trabalhos acadêmicos voltados para essa área.

No Catolicismo há algumas práticas religiosas populares bem específicas, como a procissão, (realizada pelas principais ruas da cidade) simbolizando a devoção e a fé dos fiéis, a missa, confissões e grupos de orações, tudo isso simboliza o pertencimento dos fiéis à igreja. Assim, os religiosos, tem um cuidado especial um sentimento intimista, de puro amor à religião, envolvidos a promessas com seus santos padroeiros.

Segundo a autora Edilece Souza Couto (2008) as festas e rituais feitos aos santos padroeiros tem função primordial de reutilizar o tempo mítico reversível e recuperável, dessa forma, os fiéis ao participar dessas festas em devoção aos santos, estão renovando sua fé espiritual e se reconectando com uma cultura que é transmitida de geração para geração. Com isso, mesmo diante das dificuldades como a seca, por exemplo, tem guardado a sua fé, e seus filhos são ensinados desde pequeno a esperar e acreditar no ser supremo.

Outro dado importante é observado nas pequenas cidades do nordeste brasileiro geralmente seguem uma morfologia que se repete na Igreja Católica, especificamente o centro da cidade na praça principal e ao redor unidades residenciais e edificações comerciais (CASTRO, 2008). Dessa forma os espaços sagrado e profano se fundem. A autora Mircea Eliade fala em seu livro *O sagrado e profano* nos dá uma breve definição sobre:

...se o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo da sua história. Esses modos de ser no Mundo não interessam unicamente à história das religiões ou à sociologia, não constituem apenas o objeto de estudos históricos, sociológicos, etnológicos. Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das

diferentes posições que o homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo, mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana. (1992, p.14-15).

O município de Água Branca é detentor de um rico patrimônio material e imaterial derivado de suas vertentes étnicas: os descendentes de colonizadores europeus (principalmente os da família Torres e Sandes) os indígenas remanescentes da comunidade Pagé Kalankó, e os remanescentes quilombolas habitantes dos povoados: Serra das Viúvas e Ouricuri. (SANTOS, 2019, p.2)

Os legados culturais dessas comunidades podem ser observados através de diversas manifestações, tais como: A Dança de São Gonçalo, O Reisado, A Dança do Guerreiro, Os Guerreiros de Santa Joana, dentre outros. A cidade também dispõe de um conjunto de casarões, igrejas e capelinhas. O centro histórico da cidade é considerado uma joia do Brasil colonial, cuja implantação no alto da cordilheira propiciou-lhe charme, elegância e harmonização paisagística entre o entorno e a urbe.

Para que possamos compreender a formação do município de Água Branca – AL, é importante destacarmos a influência que a igreja católica possuía na época, visto que, era através da construção de templos que a fé católica se difundia e promovia a fixação dos povos aos arredores desses templos.

Dito isso, destacamos duas de suas pérolas da arquitetura religiosa de Água Branca: a primeira é a Igreja do Rosário – datada de 1770, e a segunda, Igreja da Nossa Senhora da Conceição – de 1871. É tida pela população local como o primeiro templo da freguesia. É uma pequena igreja/capela, que no século XIX perdeu seu posto para a igreja da Conceição que passou a ser a matriz com sua nova padroeira.

A Igreja do Rosário, foi construída em 1770, pelo Major Francisco Casado de Melo, a primeira igreja em plena mata equidistante de três núcleos de povoamento: Várzea do Pico, Olaria e Boqueirão. Localizada de maneira estratégica, funcionou como ponto de convergência espacial, tornando-se o principal local de encontro dos moradores locais.

Segundo (SANTOS, 2018, p. 24), ‘o monumento foi muito importante na organização do espaço urbano. Pois, os principais caminhos que saíam da igreja em

direção aos primeiros núcleos de povoamento tornaram-se as principais ruas da cidade'. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário funcionou como principal edifício religioso da região até a construção da Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição.

Figura 1: Igreja Nossa Senhora do Rosário em 1938



Fonte: www.aguabranca.al.gov.br/a-historia

De influência do estilo barroco jesuítico da fase maneirista, com seu frontão triangular, suas paredes grossas e compactas, ela nos remete também ao estilo chão/chão por ser marcada pela austeridade de suas formas, por possuir nave única, capela-mor profunda, interior sem decoração, e exterior com portas e janelas muito simples (SANTOS, 2019, p. 2).

Após cem anos da fundação da igreja do Rosário, foi construída a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, inaugurada em 1871, ela foi erguida nos fundos da capela do Rosário. Ambas estão olhando para a serra do Ouricuri. Segundo (SANTOS, 2019, p. 3): Como a primeira igreja era pequena demais, e ficou

bastante acanhada para o número de fiéis da cidade e povoações, ergueu-se a segunda: mais monumental e condizente com o gosto estilístico vigente na época.

Dessa forma, a Nossa Senhora do Rosário deixou de ser matriz, e uma nova padroeira – Nossa Senhora da Conceição foi aclamada protetora da cidade. Hoje considerada uma das mais belas igrejas do estado de Alagoas por seu estilo barroco e colonial. Um belo atrativo turístico atraindo diversos curiosos durante as festividades da padroeira.

Figura 2: Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Água Branca, AL, em 1921



Fonte: <https://www.historiadealagoas.com.br/agua-branca-a-antiga-mata-pequena.html>

A nova matriz de Água Branca foi edificada às expensas de Joaquim Antônio de Siqueira Torres, primeiro barão de Água Branca (8 de setembro de 1808, 29 de janeiro de 1888) que foi um abastado proprietário rural brasileiro.

O modelo adotado em Água Branca foi tão importante que em povoados e fazendas do município continuam construindo capelas e capelinhas inspiradas no léxico construtivo da Matriz da Conceição. Também em outras paragens, longe da zona em questão, vamos encontrar tipologias, inclusive atuais, dialogando com a

matriz, o que possibilita-nos verificar que este templo foi o polo irradiador de todo um modo construtivo (SANTOS, 2019. p, 7).

Por estar localizada no centro da cidade é possível contemplar sua beleza neoclássica de vários pontos, a igreja apresenta uma ornamentação rebuscada, tornando o monumento um dos templos mais autênticos da região do Alto Sertão Alagoano.

4 SOBRE A FESTA E MEMÓRIAS

As festas e celebrações estão presentes na sociedade humana desde os seus primórdios. Na Grécia e Roma antiga, por exemplo, os deuses eram adorados com festas estabelecidas em um calendário anual. A Igreja Católica adotou o princípio das festas pagãs para homenagear e cultuar os seus santos.¹ Elas têm o objetivo de louvar e agradecer as graças concedidas aos homens pela divindade protetora escolhida

As festas religiosas são fenômenos espaciais e temporais que proporcionam uma compreensão cultural do contexto no qual estão inseridas. As festas de santos e padroeiros no Brasil tem origem na antiga metrópole portuguesa, em que Portugal há muito tempo já se realizavam cultos e celebrações religiosas.

A inserção das festas no território brasileiro data do período colonial e sua importância foi pouco a pouco se firmando ao longo do tempo. Conforme Barros e Neto (2011, p. 50-51) “a partir do século XVI, no Brasil colônia, o estado tinha poder centralizado e exigindo festas alusivas aos governantes portugueses com a participação dos bispos e representantes da igreja”. Assim as festas religiosas foram ganhando espaço, especialmente as festas de santos padroeiros que com suas singularidades, até hoje mantêm vivas características culturais da época colonial. (BELO, 2017)

Na igreja, os santos foram surgindo de acordo com os seus feitos e com as posições doutrinárias católicas. E essa postura possibilitou o aparecimento de inúmeros santos que chegaram ao Brasil na bagagem do colonizador. Dito isso, a festa de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da cidade de Água Branca/AL e de outras cidades brasileiras, acontece todos os anos no dia 08 de dezembro. A data é comemorada com festas religiosas tradicionais, com procissões, novenas e missas em várias localidades do país.

É importante ressaltar que, ainda no período colonial, a mesma foi considerada protetora do nosso país, porém, com a chegada da República, no século XX esta devoção foi modificada, e os brasileiros a partir de agora passaram a assumir sua devoção a Nossa Senhora da Aparecida, que foi consagrada como padroeira do país em 16 de julho de 1930.

Para compreendermos essa devoção é necessário falar das relações entre os sujeitos “os devotos” e o objeto de devoção (Santa ou imagem devotada), esta devoção é construída, e transformada a partir da experiência humana com o sagrado e o seu contexto social, cultural e histórico que é partilhado nas experiências e significados para os sujeitos que dela fazem parte. No catolicismo popular, a devoção aos santos, é fundamentada a partir de um conjunto de representações e práticas que são vivenciadas pelos devotos.

Segundo (SANTOS, 2016, p. 29): a devoção é um aspecto muito marcante e presente nas pessoas, em especial as pessoas simples que se apegam com toda fé que se transmite na esperança para alcançar alguma graça desejada, quer seja cura de uma doença, bem material, conquista de trabalho, casamento, etc. Portanto, é através da fé e contando com a ajuda dos santos, que os devotos almejam alcançar os objetivos finais, sejam eles espirituais ou materiais.

Este fato também se verifica diante a fala do entrevistado sobre a devoção à Nossa Senhora da Conceição, como podemos observar a fala do Monsenhor Rosevaldo:

A festa lá era uma festa marcada pela experiência que o pessoal tinha; a relação que o pessoal tinha com Nossa Senhora, o pessoal tinha uma relação afetiva, essa coisa de o pessoal vir a pé trazendo a imagem. O pessoal tinha essa relação com Nossa Senhora e vinha muita gente dos sítios. (MONSENHOR, 2022).

O Monsenhor Rosevaldo, de 73 anos, ficou à frente da paróquia Nossa Senhora da Conceição por 28 anos. O mesmo tomou posse em 1982 quando o Monsenhor Sebastião faleceu. A origem dos festejos à Nossa Senhora da Conceição segue o calendário cristão, e é celebrada sempre entre os dias 29 de novembro ao dia 08 de dezembro, a preparação da festa inicia-se com alguns meses de antecedência, segundo o Monsenhor Rosevaldo (2022), a festa era muito tempo antes, tinha gente que guardava as coisas tipo um saco de feijão e dizia oh

isso aqui é de Nossa Senhora, porque dinheiro não tinha, mas se tinha os bens, o arroz o feijão carneiro entendeu, e assim depois da missa tinha sempre um leilão sabe.

O Monsenhor Rosevaldo conta também como ocorria a festa durante o tempo e que esteve à frente da paróquia:

Começava dia 28 de novembro com o hasteamento da bandeira e ia até o dia 8 de dezembro, dia 8 de dezembro era o dia maior né, e no meu tempo chamei o pessoal dos sítios cada noite tinha 3 ou 4 sítios que vinham pra cá traziam os santos (padroeiro da comunidade) e a igreja enchia de muita gente. Antes de eu chegar só tinha do dia 7 para o dia 8, depois que eu botei o pessoal dos sítios para ser patrocinador de cada noite, muita gente vinha, agora vinha porque eles traziam o santo de seu lugar; era, e o dia 8 de dezembro você já sabe né é a grande festa ainda hoje é entendeu da imaculada Conceição. (MONSENHOR ROSEVALDO, 2022)

Nos panfletos disponibilizados pela Paróquia podemos entender melhor como se dá programação e organização da festa durante os dias do novenário, sempre indicando um direcionamento de dedicatória para cada dia, sendo definidos e organizados em grupos representantes como: no dia 28, acontece a cerimônia de abertura, que consiste em uma procissão com a bandeira percorrendo as ruas da cidade.

Na primeira noite os responsáveis são: a Legião de Maria e a Banda de Música Santa Cecília, segunda noite, Apostolado da Oração, Clube da Melhor Idade Renascer e Aposentados; terceira noite, Prefeitura Municipal, Câmara de Vereadores, Secretarias do Município, Hospital e a Casa de Acolhimento Santo Onésimo; quarta noite, Confraria do Rosário, Comerciantes e Mulheres do Terço; quinta noite, Poder Judiciário, Ministério Público, Polícia Militar, Guarda Municipal e Bombeiro Civil; sexta noite, Movimento Mãe Rainha e Sindicato dos Trabalhadores Rurais; sétima noite, Professores municipais e estaduais e Estudantes; oitava noite, Motorista, Motoqueiros, Caminhoneiros e Ciclistas; nona noite, Pastoral da Família, Casais da Paróquia, Paroquianos Ausentes, Devotos de Nossa Senhora da Conceição e Visitantes.

A novena conta também com a participação das comunidades rurais que pertencem ao município de Água Branca, cada noite determinadas comunidades ficam responsáveis para trazerem seus padroeiros e prestigiar a festa. Ainda segundo o Monsenhor Rosevaldo:

No meu tempo chamei o pessoal dos sítios cada noite tinha 3 ou 4 sítios que vinham pra cá traziam os santos (padroeiro da comunidade) e a igreja enchia de muita gente. Antes de eu chegar, só tinha do dia 7 para o dia 8, depois que eu botei o pessoal dos sítios para ser patrocinador de cada noite, muita gente vinha, agora vinha porque eles traziam o santo de seu lugar. (MONSENHOR ROSEVALDO, 2022).

Segundo Evandro (2022), antigamente a terceira noite de novenário da cidade, era destinada a comunidade indígena da cidade de Pariconha:

De Pariconha vinha a aldeia para dançar aqui, o deus deles era tupã, mas vinham dançar todos vestidos...

Tinha a noite do índio, iam ficavam voltados todos vestidos com sua plumagem com suas penas lá, depois no final da novena o padre cantava o toré lá dentro da igreja mesmo no altar. E depois eles iam para praça e continuavam, o povo ia caminhando um olhava outro olhava, mas estavam ali eles estavam dançando. Eles não estavam dançando para ninguém ver, eles dançavam porque vinham participar de um ato religioso na quinta noite (EVANDRO, 2022).

Ainda de acordo com Evandro (2022), outras comunidades do município também realizavam apresentações culturais durante o novenário, era o caso por exemplo, da dança de São Gonçalo da Lagoa das Pedras. O Reisado da Serra do Cavalo, o Pastoril e a Salva de Tiros, cada noite uma determinada comunidade fazia sua apresentação.

Os festejos se iniciam com as novenas, realizadas durante os nove dias e contava com uma programação extensa de atividades. Dentre elas destacavam-se: as novenas, missas, sacramentos como o batismo, primeira eucaristia, matrimônios comunitários, e o encerramento se dava com a procissão em louvor a Nossa Senhora. Tradicionalmente, o novenário além de contar com a participação do Padre da paróquia local, conta também com a de Padres convidados de outras paróquias da região.

Figura 3: cerimônia primeira eucaristia



Fonte: Arquivo pessoal da Pascom.

De fato, o ponto alto da festa acontece no dia 08 de dezembro. Pela manhã, a partir das 06:00 horas, inicia os ritos da festa como ofício, missa pelos paroquianos falecidos e batizados. As 4:00 horas da tarde a grande procissão feita pelas principais ruas da cidade, a concentração acontece na Praça da Matriz, em frente à Igreja, que naturalmente se encontra tomada de fiéis à espera do início da procissão. Os andores enfeitados com a imagem de Nossa Senhora, juntamente com o santo padroeiro de cada comunidade/povoado rural do município e os fiéis, saem em procissão pelas principais ruas do centro da cidade, em um percurso que demora aproximadamente uma hora, quando retornam para a Igreja Matriz.

Figura 4: andores com os santos padroeiros das comunidades



Fonte: Arquivo pessoal da Pascom.

Em entrevista com Evandro ele relata como é organizada a programação do dia 08 encerramento da festa:

...Como eu estava dizendo que a festa de Nossa Senhora da Conceição começa lá com o barão de Água Branca como você deve está sabendo, ele nasceu no dia 8 de dezembro o Barão, na festa do dia 8. Tem uma missa de 6 horas da manhã que é uma missa perpétua pelo nascimento do construtor da igreja né, a Nossa Senhora da Conceição é e essa festa centenária né veio se organizando sem perder sua força até os dias de hoje; (EVANDRO, 2022)

Como dito anteriormente, a procissão da festa de Nossa Senhora da Conceição, tem como ponto de partida e de chegada a Igreja Matriz. Esse momento (da procissão), sem sombra de dúvidas é um dos mais aguardados e emocionantes do novenário, é durante a procissão que fica explícita a relação dos fiéis com o seu(a) santo(a) protetor. É nesse momento que se manifestam das mais variadas formas a relação de compromisso dos devotos com suas divindades.

Por exemplo, muitos fiéis ficam se revezando na função de carregar o andor, outros tem como costume o uso de roupas brancas, e tem aqueles também que pagam suas promessas, como podemos observar, isso se reflete na fala de Cícera Silva Ferreira (2022), quando a mesma diz; 'todo ano eu vou para novena de pés descalço do hasteamento da bandeira até o dia oito, dia dela só vou descalço', 'emocionante quando Nossa Senhora sai ali toda enfeitada, meu Deus eu fico tão emocionada ali é uma benção uma graça'.

Figura 5: foto do andor de Nossa Senhora da Conceição durante a procissão



Fonte: <https://correionoticia.com.br/noticia/cultura/festa-de-nossa-senhora-da-conceicao>.

Segundo (ROSENDAHL, 1996, p. 72): “Santos são as representações fundamentais do catolicismo popular, como seres, pessoas e espíritos, dotados de poderes sobrenaturais. Nesta mesma perspectiva direciona o entrevistado Padre Monsenhor Rosevaldo:

Assim a relação que o pessoal tem assim com Nossa Senhora da Conceição é uma relação muito afetiva e sobretudo a questão dos pobres né que marcou muito com a igreja matriz.

A relação que as pessoas tinham com o sagrado era muito familiar ... Essa relação que o pessoal tinha não era uma relação religiosa da igreja, mas era uma relação pessoal.

Era passava de pai para filho. Repare em Água Branca o tanto de nome que tem de Maria da Conceição (risos), por conta da devoção. Essa relação é muito bonita, muita gente não ia para igreja diariamente, mas quando era pra novena ia (MONSENHOR ROSEVALDO, 2022).

Ainda sobre a festa, é importante falarmos também sobre os atributos profanos da mesma. Durante a festa, tem-se a comercialização de produtos dos mais variados possíveis, a exemplo dos brinquedos infantis e a venda de comidas e bebidas, a festa conta também com presença de um parque de diversões e com a prática de jogos de azar (o mais conhecido é o bingo). Além disso, no dia 07 de dezembro, acontece tradicionalmente a realização de shows musicais (antes esses shows eram privados e aconteciam no ginásio da cidade, agora eles passaram a serem realizados em praça pública). Sobre esse último aspecto, destacamos a fala de Evandro (2022), onde o mesmo diz que:

Eu fiz uma crítica ao padre José Aparecido, “o senhor não poderia ter autorizado banda aqui (na frente da matriz) quem quiser dançar vá para o clube”. Nós tínhamos os bailes era dia seis e sete com baile aqui no clube. Mas a festa amanhecia o dia sem parar; a roda-gigante não parava de rodar. Amanhecia o dia com muita gente na praça até a hora da procissão.

Evandro, que é descendente de umas das famílias fundadoras do município de Água Branca (a Família Sandes), e que participou ativamente durante 29 anos da organização paroquial, começando como coroinha e exercendo posteriormente a função de sacristão, revela a sua preocupação com legado cultural da festa, que segundo o mesmo, vem se perdendo atualmente:

A cultura enfraqueceu. Porque quando o poder público bota a mão ele estraga, as pessoas agora se viciam só vai se tiver o transporte público...

Ah mas padre Edgar fez uma festa que tinha muita gente, sim tinha e eu participei muito bonita a novena mas você não tem mais aquela sensação porque você não vê mais coisa cultural dentro da cidade...sabe as coisas vão se acabando, você não tem mais a banca que vende santo, você não tem mais o contador de coisa ali na praça, só é a missa. E quando tem alguma coisa cultural é a prefeitura que está fazendo que não é legal, fica uma coisa engessada, não é uma coisa da comunidade mesmo as comunidades não participam mais a juventude não participa e aí você vai perdendo todo o foco (EVANDRO, 2022).

Contudo, é evidente que, mais do que uma manifestação religiosa, a festa da padroeira Nossa Senhora da Conceição, trata-se da maior e mais importante celebração religiosa do município de Água Branca, que desde o seu início até os dias atuais, continua envolvendo e emocionando os fiéis e devotos que dela participam. Como é o caso de Cícera, que descreve a festa como:

É uma grande festa, é a maior festa de Água Branca, desde pequenininha que eu sempre ia com minha tia; nunca deixei de ir, depois que eu fiquei adulta eu não ia muito, mais é muito importante à festa de nossa senhora, Nossa Senhora a padroeira de Água Branca. Ela é muito poderosa, tudo que a gente pede a graça ela concede. (CÍCERA, 2022).

Portanto, a novena de Nossa Senhora da Conceição integra o tempo e o espaço sagrado na medida em que revela a importância do mesmo para os devotos da cidade de Água Branca tendo em vista que as pessoas que dela participam fomentam um sentimento de pertencimento e tradição de fé divina.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As características das festas populares no Nordeste e no Brasil são bem parecidas não somente por terem o sagrado e profano no mesmo lugar, mas por serem fundamentais uma para outra para manutenção da festa, os dois chegam a disputar o mesmo espaço, mas no fim tudo ocorre bem.

As narrativas e práticas dos devotos são reveladoras sinalizando a centralidade nesse período, contribuindo para a reprodução de experiências individuais dos devotos de Nossa Senhora da Conceição. As falas nos mostram a importância simbólica da festa religiosa na formação religiosa e espiritual do povo água-branquense. Esses eventos religiosos nos ajudam a compreender o envolvimento contínuo das famílias locais na organização da festa.

Através dessa pesquisa da festa de Nossa Senhora da Conceição é possível perceber que ela é um momento muito importante para os moradores de Água Branca/AL que reafirmam sua crença e devoção. A festa que faz parte da tradição da comunidade água-branquense, pois as pessoas sempre expressam sua religiosidade e devoção na imaculada Conceição, isso fica claro nas entrevistas coletadas.

Essa pesquisa nos permitiu ter um olhar voltado para homens e mulheres da cidade de Água Branca, e diante disso percebemos a reconstrução de valores, costumes e tradições que perpassam de geração em geração na cidade.

Os entrevistados foram de suma importância para que fosse elaborado esse trabalho. Elas são pessoas atarefadas, mas muito atenciosas relatando suas memórias.

Foi possível notar com as entrevistas que a devoção e religiosidade assumiram outros significados com o passar do tempo e com novas gerações. Mas ainda assim continua viva e forte. Mesmo que com formas diferentes.

REFERÊNCIAS

BELO, Carlos. **Fé, tradição e cultura no lugar: a festa de Santa Maria Madalena em União dos Palmares** – Alagoas. 2017. 136 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente , Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017.

CASTRO, Janio Roque Barros. **As Festas Religiosas em Louvor a São João Batista na Bahia: Práticas Devocionais e Elementos Míticos na Interface Sagrado / Profano**. IVEenecut. Bahia. 2008. 14p.

COUTO, Edilece Souza. DEVOÇÕES, FESTAS E RITOS: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES. **Revista Brasileira de História das Religiões – Ano I, no. 1 – Dossiê Identidades Religiosas e História.** , 10.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **História oral e narrativas: tempo, memória e identidades**. História Oral, 6, 2003, p. 9-25.

ELIADE, Mircea, 1907 1986. O sagrado e o profano / Mircea Eliade; [tradução Rogério Fernandes]. – São Paulo: **Martins Fontes**, 1992. – (Tópicos)

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em:><http://ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/agua-branca.html>>. Acesso em 12/10/2022.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Estudos históricos. Rio de Janeiro, vol – 2, n. 3, 1989. p 3-15.

SANTOS, Fábio Pereira dos. **Rurbanização e ensino de geografia: um olhar sobre a cidade de Água Branca – AL**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Geografia) - 29 Unidade Delmiro Gouveia - Campus do Sertão, Universidade Federal de Alagoas, Delmiro Gouveia, 2014.

SANTOS, J. P. **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição de Água Branca: uma joia neoclássica no sertão das Alagoas**. ANPUH-Brasil – 30º Simpósio Nacional de História – Recife, 2019.

ROSENDAHL, Zeny; **Espaço e Religião: Uma abordagem geográfica**, Rio de Janeiro; UERJ, NEPEC, 1996.

FONTES ORAIS

SANTOS, Cícero Evandro dos. [47 anos]. [maio 2022]. Entrevistadora: Márcia Araújo Ferreira. Água Branca, AL. 17 de Maio de 2022.

FERREIRA, Cícera Silva. [60 anos]. [maio, 2022]. Entrevistadora: Márcia Araújo Ferreira. Água Branca, AL. 10 de Maio 2021.

SOUZA, Edite Pereira de. [82 anos]. [maio, 2022]. Entrevistadora: Márcia Araújo Ferreira. Água Branca, AL. 10 de Maio 2022.

SOUZA, Rosevaldo Caldeira, [73 anos]. [maio, 2022]. Entrevistadora: Márcia Araújo Ferreira. Cacimbinhas, AL. 20 de Maio 2022.

APÊNDICE 1 – ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS COLABORADORES NO ANO DE 2022 EM ÁGUA BRANCA - AL

ENTREVISTA REALIZADA COM CÍCERO EVANDRO SANTOS. NO DIA 17 DE MAIO DE 2022, EM SUA RESIDÊNCIA, ÁGUA BRANCA – AL.

ENTREVISTADOR (A): Boa tarde estamos aqui hoje dezessete de maio de dois mil e vinte dois para iniciarmos mais uma entrevista que será usada para meu projeto de pesquisa meu TCC. e ao iniciar a gente sempre pergunta quem é Evandro, então o senhor fala brevemente quem é Evandro, nasceu aqui, quantos anos tem?

EVANDRO: Na verdade eu sou filho da terra porque meus pais nasceram aqui, mas eu nasci, infelizmente eu nasci em São Paulo, nessa onda que o nordestino vai para São Paulo e retorna pra cá. Graças a Deus eu retornei à terra de origem de meus pais e de meus antepassados, sou descendente da família Sandes que minha família é da família sandes e meu pai é da família Ferreira a chamada família libório e a minha mãe da família garapa da cidade de Água Branca, todos do tingui, e sou formado em geografia também tenho uma pós graduação em história, gosto muito de história, e recentemente formado em música, professor dessa escola (Escola Monsenhor Sebastião Alves Bezerra) a dezenove anos; hoje leciono artes, música, geografia e história.

QUANTOS ANOS O SENHOR TEM?

Evandro: hoje eu estou com quarenta e sete anos

QUAL ERA A SUA RELAÇÃO COM O MONSENHOR ROSEVALDO?

Evandro: de pai pra filho de filho para pai

INICIOU COM ELE NA IGREJA?

Evandro: com sete anos de idade e passei 29 anos ao lado dele, até hoje né, mesmo ele estando em outra cidade ainda continuo acompanhando. Levamos a cultura de Água Branca para outra cidade São José da Tapera, onde a festa de São José tem uma característica muito parecida com a de Nossa Senhora aqui, que ele levou os costumes pra lá, a procissão a celebração a data do dia do santo né que não era, era um dia de sábado pra colocar banda em rua, mas com as características daqui da festa de Água Branca, uma festa popular, festa da família mesmo que as pessoas vêm para a devoção não para a festa de rua.

CERTO, O SENHOR ERA COROINHA?

Evandro: fui coroinha né, depois que vai crescendo mais passa a ser sacristão né, e lá na igreja eu aprendi muita coisa, eu digo que 70% da minha formação social, social e política, não puramente religiosa, mas social e política foi dado aqui, porque o Monsenhor Rosevaldo é um filósofo e ele ensina mais de que a religião, ensina a cidadania a ser cidadão.

CERTO, COMO QUE ERA A ORGANIZAÇÃO DA FESTA VOCÊ PARTICIPAVA?

Evandro: a organização da festa, o Monsenhor Rosevaldo ele foi muito ligado ao Monsenhor Sebastião apesar de eles ter convivido de 82 a 84 que é quando o Monsenhor Sebastião faleceu; ele disse sussurrando no ouvido dele antes falecer “Rosevaldo preserve a cultura de água branca preserve a fé desse povo e sobretudo a semana santa” que é como você vem acompanhando que vem perdendo as características muita e a festa de nossa senhora da conceição, que é uma coisa comum e que manteve-se. Ele foi além porque ele integrou outras coisas dentro da festa que não tinha no tempo do Monsenhor Sebastião. Como eu estava dizendo que a festa de Nossa Senhora da Conceição começa lá com o barão de Água Branca como você deve está sabendo, ele nasceu no dia 8 de dezembro o Barão, na festa do dia 8. Tem uma missa de 6 horas da manhã que é uma missa perpétua pelo nascimento do construtor da igreja né, a Nossa Senhora da Conceição é e essa

festa centenária né veio se organizando sem perder sua força até os dias de hoje; inclusive você pode observar que toda a organização que hoje tem na festa de Nossa Senhora da conceição ela parte desse período, mas com um brilhantismo maior do Monsenhor Rosevaldo, ele se preocupou muito em aproximar a comunidade, como eu disse a você ele era muito político; porque a festa de Nossa Senhora da Conceição nas outras cidades você tem uma organização tem uma organização tem a missa, mas não tem o novenário, o novenário ele é antigo aqui. Na verdade, em outras cidades já pega um pouco da festa de nossa Senhora da Conceição e leva pra tentar encaixar lá, mas não tem muito essa coisa cultural que nós temos, porque o povo vem pra novena, o povo vem pra novena, o Monsenhor dizia assim, “não precisa ter o padre para se rezar”, tem a novena e tem a missa que já é um complemento a missa. E eu até conversando com os padres vi que eles começaram a romper um pouco, já que a celebração do novenário já é o início da missa mesmo. E agora os padres fazem a novena para e todos ficam esperando o padre entrar como se o padre fosse o centro principal da festa, mas não é isso; é a novena é o povo é o cantar entoar do povo, o novenário toda a prática a organização, a chegada dos santos ne.

Você vê que toda a comunidade traz seu santo, como é a padroeira a principal, toda a comunidade traz seu santo, isso não tinha antes do Monsenhor Rosevaldo

NÃO TINHA?

Evandro: não, não tinha. Monsenhor Rosevaldo disse bem assim vamos fazer uma novena diferente, e cada comunidade participa da festa trazendo seu padroeiro.

A preocupação de se ter a zabumba tocando ali, que também vem acabando.

INICIOU COM O PADRE ROSEVALDO, O MONSENHOR?

Evandro: não, a zabumba é desde o passado, mas que não deixava morrer, por exemplo cada noiteiro pagava o zabumbeiro, por exemplo a primeira noite era de seu Zé Secundo, era o responsável ele arrecadava da comunidade para pagar o zabumbeiro, o sacristão pra tocar o sino as 6 da matina pra dar a gratificação da banda de música, ninguém sabe mas é por isso que até hoje a banda santa Cecília

existe; porque foi mantida com essas questões, inclusive foi o monsenhor Rosevaldo.

Essa banda Santa Cecília, isso é tudo dentro da festa. Essa banda deixou de existir não era santa Cecília, deixou de existir em 1984 ela acabou, com seu Zequinha e companhia, o monsenhor Rosevaldo vendo a necessidade de continuar os festejos trouxe a banda de Pão de Açúcar em 85 e 86, ele já era o padre. E aí ele fala com Antônio grilo pra formar um novo grupo da banda; aí formou a banda juvenil que é essa banda de hoje né, banda santa cecília. Que se ele não tocar na festa, o povo já começa a perguntar cadê a banda. Porque mesmo que o povo não ligue mais a banda tem que estar tocando, né. Hoje o Valério na frente com um bom trabalho, à frente da banda.

Outra consideração que não se pode deixar de falar são as queimas de fogos que são tradicionais da festa certo, eu espero eu tenho muito medo sabe que por causa da pandemia não inventem né tanto o padre ou o poder público, não inventem de falar que os fogos são perigosos, na minha época de infância era bomba mesmo de estouro era perigoso até eu concordo, mas os de hoje em dia só é pólvora queimada só para enfeite, chuva de lágrimas né, uma saudação a santa um boneco que cai, uma tradição que está se acabando aqui em Água Branca. Ai os zabumbeiros está se acabando, ah porque os zabumbeiro é caro... mas quem é que paga os zabumbeiros? É o noiteiro? Não. Quem paga os zabumbeiros é o padre. Ai não é mais o noiteiro que negocia com o zabumbeiro é o padre, está entendendo como é.

TO ENTENDENDO.

Evandro: aí vem perdendo toda a característica da festa. A banda de música, também outra característica que a banda de música fazia três apresentações era a matinal, a vespertina e a noturna três toques. Três batidas no sino tocava uma música outra batida do sino toca outra música... três músicas, isso às 5 horas da manhã, não tinha ninguém na praça, mas a banda estava tocando, tinha uma ou outra pessoa. Assim, toda manhã tocava a matina e o noiteiro estava escutando que era para dar o dinheiro ao sacristão também passar a mensalidade do músico. Meio dia se tocava também a banda e às 6hrs tocava outra música... eu era da banda de música também né.

A festa de Água Branca só começava os parques a rodar depois que acabava toda essa sequência de festa... era um ritual tudo, e aí você tinha além na festa da padroeira de trazer as comunidades com os santos mas também os grupos folclóricos também que vinham pra cá sem necessidade nenhuma da prefeitura mandar carro... e vinha pela fé, mas o que foi que aconteceu se hoje tá tão fácil por conta do transporte das estradas o povo não vem.

VOCÊ ACHA QUE ENFRAQUECEU A FÉ?

Evandro: não a fé, mas a cultura, a fé ainda permanece, mas a cultura enfraqueceu. Porque quando o poder público bota a mão ele estraga, as pessoas agora se viciam só vai se tiver o transporte público, mas não é necessário não, porque que na terceira noite era a noite dos índios? De Pariconha que vinha a aldeia de Pariconha para dançar aqui em louvor à santa, sei que o deus deles era tupã, mas vinham dançar todos vestidos.

ISSO QUANDO O MONSENHOR ROSEVALDO ESTAVA AQUI?

Evandro: Sim! Tinha a noite do índio iam ficavam voltados todos vestidos com sua plumagem com suas penas lá, depois no final da novena o padre cantava o toré lá dentro da igreja mesmo no altar. E depois eles iam para praça e continuavam, o povo ia caminhando um olhava outro olhava, mas estavam ali eles estavam dançando. Eles não estavam dançando para ninguém ver, eles dançavam porque vinham participar de um ato religioso na quinta noite vinha o são Gonçalo da lagoa das pedras, também fazia a mesma apresentação que eles, na sexta noite vinham o reisado da serra do cavalo, na sétima noite tinha o pastoril; então você tinha várias atrações sem você ter alguém falando no microfone, agora está apresentando aqui o grupo... isso não existia; era a salva de tiros e dos homens que vinham também da lagoa das pedras.

Durante até a sétima noite a igreja se fechava meia noite, mas na oitava e na última noite como era muita gente a festa de Água Branca nunca mudou a sua data independente de ser segunda ou terça era a mesma data igreja, mas o interessante

é que da oitava até a última noite a igreja não fechava, eram três dias em sequência aberta. Porque a quantidade de gente na minha época era muito impressionante, vinha as mulheres da lagoa das pedras na festa do dia oito chegava às cinco horas da tarde do dia sete e dormiam praticamente dentro da igreja rezando o ofício a noite toda. Do dia sete para o dia oito.

Eu fiz uma crítica ao padre José Aparecido, “o senhor não poderia ter autorizado banda aqui (na frente da matriz) quem quiser dançar vá para o clube”. Nós tínhamos os bailes no dia seis e sete com bale aqui no clube. Mas a festa amanhecia o dia sem parar; a roda-gigante não parava de rodar. Amanhecia o dia com muita gente na praça até a hora da procissão.

Então assim tudo isso era uma organização muito forte e religiosa né; e que foi se afastando foi acabando vai ficando, mas fraco, eu estou dizendo no ponto religioso, a cada ano vai se fraquejando mais.

Ah mas padre Edgar fez uma festa que tinha muita gente, sim tinha e eu participei muito bonita a novena mas você não tem mais aquela sensação porque você não vê mais coisa cultural dentro da cidade...sabe as coisas vão se acabando, você não tem mais a banca que vende santo, você não tem mais o contador de coisa ali na praça, só é a missa. E quando tem alguma coisa cultural é a prefeitura que está fazendo que não é legal, fica uma coisa engessada, não é uma coisa da comunidade mesmo as comunidades não participam mais a juventude não participa e aí você vai perdendo todo o foco.

Mas a organização é como eu disse ao meu amigo o monsenhor Delorizano e também ao padre aparecido, tive oportunidade de falar aos dois; dois sacerdotes amigos meus. A gente não precisava de muito para fazer a festa, só precisava de amor; era eu sacristão, Augustinho coroinha e Leno do outro lado ajudando e a gente ajudava na missa com o padre no altar.

SÓ OS TRÊS?

Evandro: sim, tocava sino, matina fazia tudo; hoje em dia você chega na igreja tem uma frota de gente em cima do altar, um monte de menino vestido em cima do altar mais os seminaristas, mas um monte de homens de rádio pra cima e pra baixo que organiza e que bota cadeira; é bom é mas não precisa de tanta agonia, é uma

pessoa que filma aqui é um grupo não sei de que dali né, não tem mais a dona Ana não tem mais dona Lídia com aquela cestinha dela com o véu na cabeça pegando a oferta agora são homens de gravata. Porque de fato eu vivi isso essa cultura; eu aprendi com o Monsenhor Rosevaldo (chega uma mãe para falar com ele pois a entrevista foi na escola)

MAIS ALGUMA COISA EVANDRO?

Evandro: eu poderia passar o tempo todo falando rrsrs

AH EU TO AMANDO OUVIR TÔ ACHANDO MARAVILHOSO RRSRS.

Evandro: Isso só da festa que tem, e é preciso que você converse com ele, talvez seja o mesmo ponto de vista, mas você vai ver a figura né, vai ver aquele que é o criador, que deixou essa cultura imortal sabe.

Eu fiquei muito chateado quando o bispo chegou aqui e disse, “ se botar banda no meio da rua eu tiro a festa de Nossa Senhora da Conceição e faço em outra data” eu disse é um desrespeito com nosso povo, é um desrespeito, feche a igreja bispo que o povo reza na porta; porque a novena é feita pelo povo a missa é do padre, mas a novena é do povo, ninguém tem o direito de tirar isso da gente, tudo bem que ele não conseguiu. Padre que já chegou aqui dizendo bem assim vou tirar esse parque aqui do lado da igreja vou botar lá na rua santo Antônio não senhor porquê? O parque vai permanecer do lado da igreja. Eu vi a doutora Quitéria falar isso “o senhor não tem direito eu sou da época em que o carrossel de madeira rodava aí do lado de Joaquinzinho em 1940 e o senhor chega aqui falando que vai tirar o parque do lado da igreja”; foi uma confusão Monsenhor Delorizano deu um tapa na mesa pediu pra ela ter respeito, ela disse me respeite o senhor que eu sou bem mais velha do que o senhor e eu perdi meu tempo dentro dessa igreja aqui, acabou com a reunião nesse dia eu estava; e as mulheres tentaram proteger o padre que isso doutora? Ela disse e você fique calada porque você fala dele, você fala dele, você fala dele, aí eu digo vai falar que eu falo dele (risos) aí pulou o dedo de mim (risos) mas eu tive oportunidade de ver figuras maravilhosas dentro daquela igreja como dona Ana de Elói nas festas da padroeira pegando o dinheiro com a cestinha eu vivi tudo isso sou muito feliz por isso sabe. Eu vi ali dona aurora eu vi titia maria da

penha carregar as meninas do educandário pra dentro da igreja nas festas todas de traje de escola; eu vivi um período apesar de minha idade não é tanta idade mas eu vivi desde 7 anos de idade ali dentro e vi tudo isso aqui,; pessoas que desapareceram que fazem uma falta imensa sabe, como seu Adelmo Brandão que era o melhor noiteiro era o que arrecadava mais dinheiro, até hoje Maurício Brandão é por causa do pai o noiteiro da última noite era o pai dele; ele colocava uma girandola que pegava, começava das costas da igreja do rosário até a igreja matriz era várias rodas de fogo, que uma roda de fogo era caro; e ele não pisava o pé na igreja ele assistia a novena da porta d farmácia. Até hoje o pessoal de Pariconha vem para noite que era deles. Hoje em dia coitado né, eu digo coitado de uma forma respeitosa porque não sabe da história; o monsenhor Rosevaldo teve o privilégio de viver com o monsenhor Sebastião que ensinou a ele tudo que aprendeu sobre água branca o monsenhor Rosevaldo sai daqui e vem o Monsenhor Delorizano com pouco conhecimento da história e sai daqui também com aquela questão de intriga de entre irmão com o padre aparecido que não passou nada pra o padre Aparecido; o padre aparecido chega assim também sem bagagem nenhuma sem saber a tradição da festa faz do jeito dele, não teve força pra tirar a novena mas quase acontece porque eu convivi lá né; eu tinha muito medo de que mexesse não mexa na novena, mas mesmo assim separou a novena da missa que foi uma coisa né, o ato penitencial da novena já é o início da missa terminava o ato penitencial e já começava a missa.

Você tem que ter o prazer de conversar com o Monsenhor Rosevaldo, você tem que ir em cacimbinhas viu

AH EU QUERO SE POSSÍVEL ESSA SEMANA. MAS ALGUMA COISA EVANDRO?

Evandro: ah eu tenho se eu for falar aqui eu nem vou atender a mãe

ESTÁ CERTO. ENTÃO O SENHOR ESTAR DE ACORDO PARA QUE EU POSSA USAR ESSA ENTREVISTA TODA OU EM PARTES PARA MEU TRABALHO

Evandro: toda, tudo que eu falei.

CERTO MUITO OBRIGADO.

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Destinatário,

Eu, Renato Evandro dos Santos, estado civil, solteiro, RG, 152 156 0 declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada 17/05/22 para (entidade e pessoas) usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle à (instituição), que tem a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Renato Evandro dos Santos

Água Branca-AL, 17 de Maio de 2022.

ENTREVISTA REALIZADA COM MONSENHOR ROSEVALDO CALDEIRA SOUZA, NO DIA 20 DE MAIO DE 2022, EM SUA RESIDÊNCIA.

ENTREVISTADOR (a): bom, primeiramente bom dia! Estou muito feliz do senhor ter aceitado estar com a gente, hoje dia 20 de maio, estamos aqui para fazer essa entrevista, essa conversa que será usada no meu TCC, então é antes de tudo o senhor faça uma breve apresentação quem é o Monsenhor Rosevaldo? Onde nasceu, quantos anos tem?

Monsenhor: eu já estou com 73 anos, estou já no entardecer da vida, minha cidade natal é Pão de Açúcar e eu estudei aqui na estudei no Rio Grande do Sul com alguns padres que foram. Depois me ordenei em Pão de Açúcar, depois em Palmeiras, depois fui pra Major Isidoro, de Major Isidoro fui para Água Branca, (pausa) aí lá eu fiquei 27 anos, 26 ou 27 anos né, e depois de lá vim pra São José da Tapera e depois terminamos aqui. Mas a minha vida é assim Padre, a relação que a gente tem com as pessoas é relação mística religiosa viu, sobretudo em Água Branca onde tenho uma experiência muito profunda da religiosidade e das memórias.

E EM QUE ANO O SENHOR CHEGOU LÁ?

Monsenhor: em mil novecentos e aí Jesus (pausa) eu já to assim... eu cheguei lá 2 anos antes do Monsenhor morrer.

AH QUANDO O SENHOR CHEGOU LÁ O MONSENHOR AINDA ERA VIVO NÉ?

Lúcia: O senhor chegou em 1982 não foi?

Monsenhor: isso, em 1982 e 2 anos depois ele faleceu, e naquele tempo a paróquia era Água Branca e Pariconha também, pertencia a Água Branca, era, Pariconha foi criada a paróquia depois que eu sai. Pariconha era... o povo até não gostava de

Água Branca por causa da política né os torres, Pariconha eram meio contra que queriam a independência dos torres ainda hoje eu me lembro.

E A FESTA COMO QUE ERA ORGANIZADA?

Monsenhor: A festa assim a festa de Água Branca de Nossa Senhora da Conceição tinha essa festa religiosa, mas, teve sempre um lugar muito místico muito sensível do povo, note que a única festa que o pessoal se largava de longe; vinham de longe a pé dos sítios entendeu. A relação da comunidade de Água Branca com a festa de Nossa Senhora da Conceição era uma relação muito, de muita fidelidade assim ao espírito religioso do povo.

Começava dia 28 de novembro com o hasteamento da bandeira e ia até o dia 8 de dezembro, dia 8 de dezembro era o dia maior né, e no meu tempo chamei o pessoal dos sítios cada noite tinha 3 ou 4 sítios que vinham pra cá traziam os santos (padroeiro da comunidade) e a igreja enchia de muita gente. Antes de eu chegar só tinha do dia 7 para o dia 8, depois que eu botei o pessoal dos sítios para ser patrocinador de cada noite, muita gente vinha, agora vinha porque eles traziam o santo de seu lugar; era, e o dia 8 de dezembro você já sabe né é a grande festa ainda hoje é entendeu da imaculada Conceição.

Fui antes do Monsenhor Sebastião falecer e depois que ele faleceu eu fui diretor do educandário ainda entendeu.

ENTENDI, E O HINO DA PADROEIRA EM QUE O SENHOR SE INSPIROU PARA CRIAR?

Monsenhor: meu Deus do céu eu estava escutando, eu tenho aqui. Foi, eu me inspirei pensei que era o hino do município, na num lugar chamado capela de Sergipe que eles tem também Nossa Senhora da Conceição, só que eu mudei a letra e mudei algumas coisas da música né que eu achei muito bonito o fato do pessoal gostar de cantar, lá em Água Branca o pessoal gosta muito de cantar não sei se ainda,, mas se cantava muito os cantos que são assim do século passado século 19 mais ou menos entendeu, aí tanto o hino da paróquia como o hino do município também foi eu que fiz entendeu, só que o hino do município não é muito ligado não como o hino da paróquia. Era obrigado todo município ter um hino, eu fiz

a letra e a música, também só tinha eu que fazia (risos) aí foi quem ganhou; e a gente se inspirou muito nisso, nas serras naquela coisa de Água Branca de sobretudo assim nos vales as serras o pessoal; tem a serra de Água Branca e a serra de mata grande, antigamente o pessoal chamava-se a matinha de Água Branca que tinha a mata não é.

Tem até um livro de ensaios sobre a morte de Delmiro Gouveia que foi um irmão meu que pesquisou que Delmiro Gouveia tem muito a ver com água branca, entendeu? E o hino da padroeira é muito marcado por isso entendeu, e ainda hoje cantam “rassus Água Branca reasus gloriosa é vivendo feliz seu antigo esplendor”.

E COMO QUE FOI ACEITA NA ÉPOCA, O PESSOAL GOSTOU?

Monsenhor: Eu não sei por que o pessoal não tinha essa coisa, o pessoal gostava... assim por exemplo muitos hinos de nossa senhora eram muito marcados, viva “maria santíssima” (canta) se você puxar ainda hoje os mais velhos sabe entendeu. E eu queria muito falar sobre o nome de água branca por isso que tem no verso reassures Água Branca, entendeu? E o pessoal gostou até hoje, todo ano nas festas é cantado.

Lúcia: foi lindo o ano passado o senhor cantando;

Monsenhor: foi, nos pegava Marlene Neusa nós era daquele tempo (risos) doutora Quitéria era.

QUAL A IMPORTÂNCIA QUE A FESTA TEM PARA O SENHOR?

Monsenhor: eu saí de Água Branca mais minha pessoa física saiu mas minha memória não saiu, ficou porque a gente passa tanto tempo que eu me acostumei com essa relação íntima; também era padre muito novo né, tinha os grupos de padres que a gente se juntava muito e refletia muito sobre isso. Teve as dificuldades que teve lá era nos tempos dos coronéis complicados, nos tempos dos Torres muito complicado assim.

A igreja era muito ligada à questão dos pobres, entendeu foi marcado com isso né.

A FESTA DE ÁGUA BRANCA A GENTE SABE QUE TEM UMA GRANDIOSIDADE MUITO HISTÓRICA DE DEVOTOS, TURISMO E QUE MOVIMENTA MUITA GENTE

DURANTE A FESTA, ISSO JÁ EXISTIA ANTES DO SENHOR CHEGAR OU COMEÇOU DEPOIS DO SENHOR?

Monsenhor: tinha também porque a festa lá era uma festa marcada pela experiência que o pessoal tinha; a relação que o pessoal tinha com Nossa Senhora não é uma relação que o padre tinha, o padre tinha a relação institucional, e o pessoal tinha uma relação afetiva, essa coisa de vinha o pessoal lá a pé trazendo a imagem, você não podia mexer na relação da igreja entendeu? Depois é que foi tombada no tempo de Reinaldo Falcão a praça foi tombada. O pessoal tinha essa relação com Nossa Senhora e vinha muita gente dos sítios.

A festa de Água Branca era marcada por isso, pelas tradições, foguetes e fogos de artifícios, todo dia depois da novena o pessoal arrumava dinheiro para pagar os fogos que era ali na praça, acho que ainda hoje é, as rodas de fogo era uma coisa muito bonita.

É ISSO PADRE, O SENHOR TEM CONHECIMENTO DE QUANDO FOI QUE COMEÇOU ESSA FESTA OU NÃO?

Monsenhor: a paróquia de Água Branca foi criada em 1864, já tinha a festa por conta da família do barão. A festa de mata grande que também é de Nossa Senhora da Conceição só que lá em mata grande é dia 1 de janeiro; como Água Branca tinha o filho do barão que era padre lá; padre Cícero e tinha essas coisas, então a igreja era muito ligada ao estado quando você vai lá no livro de tombo tem a visita de Olinda ele passava por lá naquele tempo era diocese de Olinda ainda, no livro de tombo número 1, tem essas coisas que a gente está perdendo. Agora vão fazer o restauro da casa da baronesa né, para preservar a memória, porque se água branca perder sua memória ela não tem mais nada; Delmiro passou tudo para ela né, e a festa foi antes de ser a paróquia. A primeira foi a igreja do rosário, 1970 a igreja matriz de Nossa Senhora da Conceição. A igreja do rosário era muito ligada a escravidão os escravos tinham uma devoção muito grande por Nossa Senhora do Rosário, tem muitas igrejas aí que chama Nossa Senhora do Rosário dos Homens pretos em penedo tem. Que os brancos não podiam ir, e tinham essa relação Boqueirão, Olaria e Várzea. Meu Deus do céu também vocês são da história né (risos) se não puder aceitem (risos).

EM RELAÇÃO A FESTA, A FÉ CATÓLICA O SENHOR PRESENCIOU ALGUMA GRAÇA?

Monsenhor: não a graça extraordinária não, assim a relação que o pessoal tem assim com Nossa Senhora da Conceição é uma relação muito afetiva e sobretudo a questão dos pobres né que marcou muito com a igreja matriz.

Por exemplo, no meu tempo não podia passar um defunto sem bater o sino ele ficava na porta da igreja até abrir a igreja; isso não se ver em canto nenhum. Ah mas pra que esse caixão leva para o cemitério, não de jeito nenhum viu; depois é que botaram pra igreja do Rosário mas a relação era lá na matriz. O sino depois você dá uma olhada no sino está lá na sacristia, o Barão quem fez, rachado, depois a doutora Quitéria comprou outro sino, depois o monsenhor quis vender a doutora disse não senhor eu compro outro, mas aquele sino fica aqui, aí ficou e ela comprou outro.

A doutora Quitéria era uma pessoa extraordinária, ela nunca deixava essas coisas perder a memória. Essa relação com a fé cristã e a igreja a igreja matriz.

ENTÃO A DOUTORA QUITÉRIA FOI UMA PESSOA MUITO IMPORTANTE NA HISTORIA DE ÁGUA BRANCA?

Monsenhor: muito importante sabe, ela conseguiu dizer as coisas ao Monsenhor Sebastião, nesse negócio do sino, ele quis vender o sino ela foi lá e comprou outro sino para que não se perdesse a memória porque tem o nome do Barão e do filho dele.

O SENHOR ACHA QUE HOVE ALGUMA MUDANÇA NA FESTA, COMO O SENHOR VAI LÁ TODO ANO CELEBRAR UMA NOITE NOTOU ALGO?

Monsenhor: não! No modo de celebrar não, porque o pessoal guarda muito a questão da novena. Os fogueteiros que ficam lá, eles sabem a hora de soltar o foguete, não sei se é seu Cícero ainda, agora são outros, mas tem essa história né. Você tem a novena e tem a missa que é feita com a novena e o pessoal canta se entusiasma muito sabe.

Não pode deixar morrer a memória da festa de Água Branca, e a procissão começou com uma santa pequena que depois foi roubada, depois eu mandei fazer outra imagem pequena né pra não sair com a imagem do altar. Aquela imagem do altar foi feita pelo barão em Penedo. Ele mandou fazer as imagens Nossa Senhora da Conceição, São José e São Joaquim, não, é quais são os três santos do altar?

Lúcia: Nossa Senhora da Conceição, São Joaquim e Santa Ana.

Monsenhor: Isso porque são Joaquim e santa Ana eram o nome dos pais do barão. Foi o barão que mandou fazer aquela igreja.

E A PROCISSÃO, COMO ERA ORGANIZADA, O ANDOR QUEM ENFEITAVA?

Monsenhor: no meu tempo era um pessoal de fora e hoje eu não sei; mais a briga para pegar no andor era uma coisa, ave maria todo mundo queria pegar no andor, era. Mais era muita gente, tinha vez que a procissão é tinha o lugar certo de ir, saía da igreja entrava no açougue, ia pela rua Osman e voltava subia a casa paroquial voltando pela praça da igreja do rosário. Esse cenário da procissão não mudou, entendeu? Tinha essa coisa do pessoal de fora, porque quem é de Água Branca no dia oito de dezembro pode estar onde estiver se lembra de Água Branca. Vem muita gente dos sítios, de Tacaratu, de Santa Brígida, muita gente mesmo essa relação. De Santa Brígida vinha o São Gonçalo.

Os padres antigamente a religião não era coisa só da paróquia, era particular de cada casa. E assim em toda casa tinha um oratório. E depois que botaram os santos na igreja já de 1800 para cá foi que se criou essa coisa, mas a devoção do povo era uma devoção particular, eu sou devoto de Nossa Senhora da Conceição eu tinha meu oratório em casa, padre era só pra casar e batizar.

Lúcia: É tanto né Monsenhor que naquela época todas as pessoas tinham um oratório em casa na casa do meu avô, por exemplo, tem até hoje daquele estilo bem antigo.

Monsenhor: exato, porque a relação que as pessoas tinham com o sagrado era muito familiar, na casa da minha avó tinha todo sábado se juntar pra rezar um ofício, era um respeito muito grande que o pessoal tinha; meu pai ele tirava a faca da cintura era a peixeira que chamava porque era uma oração muito sagrada e não

podia estar armado; então essa relação que o pessoal tinha não era uma relação religiosa da igreja mas era uma relação pessoal.

E ISSO PASSAVA DE PAI PRA FILHO?

Monsenhor: era passava de pai pra filho. Repare em Água Branca o tanto de nome que tem de Maria da Conceição (risos), por conta da devoção. Essa relação é muito bonita, muita gente não ia para igreja diariamente, mas quando era pra novena ia, e saia pedindo uma lista né, saco de feijão para o leilão. Na minha época, em cada comunidade tinha um responsável por arrecadar e trazer a ajuda chamava-se esmola; essa é a relação que ficou muito forte em Água Branca a questão do pobre, a participação do pobre.

E QUANTO TEMPO ANTES COMEÇAVA A ORGANIZAR A FESTA?

Monsenhor: a festa era muito tempo antes, tinha gente que guardava as coisas tipo um saco de feijão e dizia oh isso aqui é de Nossa Senhora, porque dinheiro não tinha, mas se tinha os bens, o arroz o feijão carneiro entendeu, e assim depois da missa tinha sempre um leilão sabe; outra coisa os zabumbeiros passava o dia todinho tocando. Tinha também a história da matina que começava às 6 horas da manhã, o sacristão ganhava tanto dinheiro, os fogueteiros 6 da manhã 12 horas e a noite.

A procissão meu Deus era vinte e tantos santos. Pronto na realidade é isso é um grande esplendor pôr da matriz e dos santos entendeu. E outra coisa o dinheiro que davam era para gastar com fogos, repare, davam o dinheiro mas queriam ver os fogos. Antes da última noite do seu Adelmo, a ave maria era muito fogos. E o pessoal só ia para os parques depois que a banda tocava e acabava os fogos.

Eu agradeço muito vocês terem vindo, mas só queria lembrar que é bom vocês fazerem essa escrita porque uma coisa que fica só na memória a gente perde, a gente perde isso. Quando eu ainda estava em Água Branca veio um pessoal do estado de Sergipe.

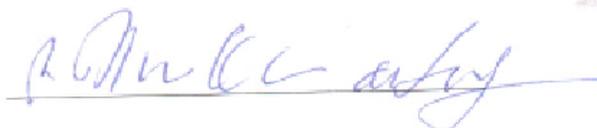
OK MONSENHOR, O SENHOR ESTÁ DE ACORDO QUE EU USE ESSA ENTREVISTA TODO OU EM PARTES PARA MEU TRABALHO DE CONCLUSÃO?

Monsenhor: muito obrigado meu Deus do céu pode sim.

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Destinatário,

Eu, André Rosivaldo Caldeira de Souza, estado civil, solteiro, RG, _____ declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada 02.05.22 para (entidade e pessoas) usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle à (instituição), que tem a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.



Água Branca-AL, _____ de _____ de _____

ENTREVISTA REALIZADA COM CÍCERA SILVA FERREIRA, NO DIA 10 DE MAIO DE 2022, EM SUA RESIDÊNCIA, ÁGUA BRANCA – AL.

ENTREVISTADOR (a): Boa noite Cícera, antes de tudo eu quero agradecer por estar disponível pra me dar essa entrevista; e vamos iniciar com a senhora falando brevemente quem é Cícera.

Cícera: Cícera é uma dona de casa minha tia, uma dona de casa preocupada com os filhos e com a labuta de dentro de casa.

NASCEU AQUI MESMO?

Cícera: nasci na Papa Terra e aos cinco anos vim embora pra Água Branca.

E ESTUDOU AQUI, SE FORMOU?

Cícera: me formei e fiz até o segundo grau completo.

PARA SENHORA O QUE É A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO?

Cícera: é uma grande festa, é a maior festa de Água Branca, desde pequenininha que eu sempre ia com minha tia; nunca deixei de ir, depois que eu fiquei adulta eu não ia muito para essa festa, mais é muito importante à festa de nossa senhora, Nossa Senhora a padroeira de Água Branca, Nossa Senhora da Conceição. Ela é muito poderosa, tudo que a gente pede a graça ela concede.

A SENHORA TEVE ALGUMA GRAÇA ALCANÇADA

Cícera: muitas... E a maior foi quando eu tinha 18 anos, nós estava lavando roupa de ganho, minha mãe lavava roupa de ganho. Que faltava, meu pai não tinha nada, e a gente; meu pai tinha muita coisa depois perdeu tudo ficou sem nada, aí mamãe lavava roupa de ganho pra comprar ovo e pão pra gente, e o feijão. E era uma vida muito sofrida, olhei no sábado ela botava um monte de milho, 10 litros de milho de molho, aquele milho ela botava lá no fogo de lenha numa panela e quando fervia a água ela botava os 10 litros de milho. Aqueles 10 litros de milho, era para moer no

outro dia e a gente ia pegar mandioca era um tambor grande de mandioca pra gente lavar pra fazer a massa puba pra fazer o bolo, e o milho papai quebrava passava uma vez e ela peneirava, era eu e minha irmã pequenininha cada uma passava uma vez e ela peneirando aquele monte de massa era de estrompar. Aí depois a gente ia espremer a massa peneirar e sem falar de lavar que é pode, eu ia pra igreja pra missa e a doutora Quitéria falava “quem está com coco nos pés”, era eu, botava perfume e o fedor da massa puba ia todo para as mãos, aí enchia onde eu estava sentada o povo era tudo olhando para os pés pra ver se tinha coco.(risos) ai minha fia fazia aqueles bolos e depois que terminava de fazer os bolos um monte de forma suja pra lavar, ela não tinha pia não, tinha uma rodinha de tacho e botava água pra gente lavar, e água botava na cabeça não tinha água encanada. Era água na cabeça que a gente carregava da fonte madrugada.

LONGE?

Cícera: longe a fonte tinha vez que a gente se levantava de madrugada ia pra fonte quando carregava três viagens d'água e só batendo uma pancada; cada viagem era meia hora no caminho que era longe meia hora de cada viagem, e dava uma pancada depois outra pancada, depois outra pancada...

PANCADA DE QUE?

Cicera: no relógio da igreja da matriz de Nossa Senhora. Aí quando batia aquela pancada era meia hora, quando batia outra pancada outra meia hora. Aí mamãe disse oxe meu Deus. Na primeira pancada que a gente chegou na fonte a gente sentiu o cheiro, o guara estava bebendo água o guara, a fonte era rodeada de pedra né? De parede e só tinha uma porta aí quando ele viu as pisadas da gente ele correu o guará correu de dentro da fonte, a gente viu porque era lua nova, mamãe disse meu Deus do céu se ele tivesse choco ele pegava a gente; mais ele não estava porque ele correu pra dentro do mato; aí a gente foi pega água aí deu 2 pancadas, a gente já ia na quarta viagem de água, a gente começou a carregar água por 12:30 da noite ai 4:30 a gente estava tomando café pra pagar a trouxa de roupa pra ir lavar na fonte. E era assim. Ai ia buscar mandioca na cabeça ia pegar água moer milho e ainda tinha que botar água pra dar banho em menino que não

tinha, botava num debaixo do pé de goiabeira que tinha cobria pra dar banho nas crianças a tarde, quando era 6 horas os meninos estava dormindo tinha que dar banho e dar comida; mamãe todo ano era um menino, minha fia era um sofrimento, aí a gente carregava essa água na cabeça e quando foi um dia nós estava na fonte, era festa de nossa senhora ai mamãe disse minha fia; ela levou os três meninos pequenos com nós cada menino uma trouxinha de pano; quando a gente olhou na fonte tinha 12 trouxa de roupa, de 12 pessoas, mais ela tinha que lavar se não lavasse perdia; aí começou a soltar os foguetes de Nossa Senhora.

Nessa folia de se levantar de madrugada um dia eu levantei, recebi um vento e quase morro desse vento aí não fiquei mais boa como era. Quando nós tava nesse dia na fonte soltaram o primeiro fogos de Nossa Senhora, mamãe levantou e disse assim “oh minha virgem da conceição vós sois tão feliz lá no seu trono, me ajude que eu saia dessa lavagem de roupa, me ajude que eu prometo a vós que do hasteamento da bandeira até o dia da sua festa eu não deixo de assistir nada de sua festa até o final; quando foi com poucos dias meu pai arrumou emprego do estado, depois me chamaram fiquei ganhando pela prefeitura, e depois arrumaram outro emprego pra mamãe ficou nos três ; no correr de dois meses estava nós três empregado, pronto mamãe parou de lavar roupa de ganho.

Eu ia para escola eu não estudava não, assistia a primeira aula e a segunda ia dormir, aí a diretora mandou chamar mamãe; dona Edite me diga o que ta acontecendo com Cícera que ela não assisti aula. Aí mamãe falou que não é doença é cansaço, porque ela trabalha o dia todinho lavando roupa mais eu ganho e a noite vai para escola. Depois disso ela mandava eu ir para o cartório pra me dar aula; passava todo ano com a graça de Deus e de Nossa Senhora da Conceição.

A SENHORA FREQUENTA A FESTA TODOS OS ANOS?

Cícera: todo dia né Márcia, todo dia eu vou na igreja no santíssimo sacramento pedir proteção para meu filho, eu tô indo todo dia no santíssimo sacramento e aos pés da virgem Maria pedi a ela que conceda a graça de meu filho sempre chegar em casa em paz livrar ele do mal e dos vícios.

A SENHORA PAGA ALGUMA PROMESSA?

Cícera: todo ano eu vou para a novena de pés descalços do hasteamento da bandeira até o dia oito, dia dela só vou descalço.

O QUE É PRA SENHORA A PROCISSÃO O QUE A SENHORA SENTE?

Cícera: emocionante quando Nossa Senhora sai ali toda enfeitada, meu Deus eu fico tão emocionada ali é uma benção, uma graça.

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Destinatário,

Eu, Bicira Silva Ferreira, estado
civil, casada, RG, 542.822.557/44 declaro para os
devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada 10.05.22
para (entidade e pessoas) usá-la integralmente ou em partes, sem restrições
de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma,
autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o
controle à (instituição), que tem a guarda da mesma.
Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Bicira Silva Ferreira

Água Branca-AL, 10 de Maio de 22

ENTREVISTA REALIZADA COM DONA EDITE PEREIRA DE SOUZA, NO DIA 10 DE MAIO DE 2022, EM SUA RESIDÊNCIA, ÁGUA BRANCA –AL.

ENTREVISTADOR (a): Boa noite dona Edite, antes de tudo eu quero agradecer a senhora por sua disponibilidade, e vamos iniciar pelo seguinte, me conte brevemente quem é Dona Edite, a sua vida brevemente?

Edite: minha vida? De trabalho e de tudo?

SIM!

Edite: minha vida de trabalho foi sempre sofrida, primeiro trabalhava de roça, eu arrancava mandioca, eu fazia farinha, eu puxava rota, depois ia para o mato cortava lenha pra fazer farinha, outras vezes meu pai ia buscar a lenha e dizia minha fia nós vamos amanhecer o domingo na casa de farinha aí eu dizia: não papai vá buscar a lenha que eu vou pra roça. A roça estava num sobrado ali em manezinho. Ai eu ia arrancava mandioca botava o caçoar em cima da pedra e compadre Gabriel me ajudava, aí eu botava três caçoar de mandioca na cabeça como daqui na Tatajuba, chegava lá despejava voltava, três caçoar de mandioca dava seis cunha de farinha. Aí minha mãe ficava dormindo de manhã e eu levantava quatro horas e fazia o café, quando terminava de fazer o café ia levar uma xícara a ela na cama e ia para casa de farinha buscar essa farinha, chegando lá botava seis cunhas de farinha na cabeça e voltava, quando ela acordava já estava em cima do banco na sala, minha vida foi trabalhar, foi sofrida, ainda estou viva porque Deus é pai.

A SENHORA NASCEU AQUI MESMO?

Edite: nasci aqui mesmo, nasci na serra do sítio.

FOI?

Edite: depois que eu casei, fui morar na papa terra, e quando eu tinha uns quatro filhos vim pra cá.

E O QUE É PARA SENHORA A FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO?

Edite: pra mim é muita coisa é muito valor, a festa é muito valorizada pra mim.

SEMPRE FREQUENTOU DESDE CRIANÇA?

Edite: desde criança não, que meu pai não deixava, vim frequentar depois de casada. Eu não ia pra terra nenhuma que meus pais não deixava ciumento de mais.

E ERA?

Edite: eles não deixaram eu estudar. Meu pai dizia que eu ia escrever para os namorados, e eu ainda respondi ele assim: papai é melhor eu escrever para um namorado do eu dar a entender aos outros, aí ele mais filha minha não estuda. Aí ele ia para roça e eu pagava a irmã de da dor sandes irmã de Maria Luiza barrado, pagava dez contos para ela me ensinar. Meio dia ele ia para roça eu saia pra escola, foi assim que ainda aprendi, ainda fiz o terceiro ano, mas ela também não ensinava muito bem não. Mas ainda dá para eu ler minhas rezas.

E A SENHORA É DEVOTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO?

Edite: eu sou devota de todos os santos, principalmente dela.

TEVE ALGUMA GRAÇA?

Edite: sempre tem! Olhe quando foi agora mesmo quando foi para Zé Carlos ser eleito aí as meninas diziam Zé Carlos ganha nada quem vai ganhar é Zé de Dorinha, aí eu fiz uma prece com ela Nossa Senhora da Conceição, eu digo: tenho fé na virgem da Conceição que Zé Carlos vai ganhar, eu vou manda ele botar dez cruzeiro no cofre dela se ele ganhar essa eleição e ele ganhou na hora, é muito milagrosa ela.

OH DONA EDITE E A PROCISSÃO A SENHORA SEMPRE VAI TODOS OS ANOS?

Edite: esse ano eu não fui porque eu não aguentei mais, mas ia todo ano.

A SENHORA PAGA PROMESSA TAMBÉM? VAI DESCALÇO?

Edite: eu ia descalço para procissão, eu gosto de ir descalço.

PROMESSA OU NÃO?

Edite: não! Não foi por promessa, um ano foi promessa, mas os outros anos eu ia sem ser promessa. Olhe se tu ver a situação desse menino

CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS

Destinatário,

Eu, Edite Pereira de Souza, estado civil, Viúva, RG, 769090-5SPAL declaro para os devidos fins que cedo os direitos de minha entrevista, gravada 10.05.22 para (entidade e pessoas) usá-la integralmente ou em partes, sem restrições de prazos e limites de citações, desde a presente data. Da mesma forma, autorizo o uso de terceiros ouvi-la e usar citações, ficando vinculado o controle à (instituição), que tem a guarda da mesma. Abdicando direitos meus e de meus descendentes, subscrevo a presente.

Edite Pereira de Souza

Água Branca AL, 10 de Maio de 2022